



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

César Domingos Biava

Parasitoses intestinais: um estudo bibliográfico com
intervenção sobre os atendimentos na Unidade Básica
de Saúde do município de Rio dos Índios-RS

Florianópolis, Março de 2023

César Domingos Biava

Parasitoses intestinais: um estudo bibliográfico com intervenção
sobre os atendimentos na Unidade Básica de Saúde do município
de Rio dos Índios-RS

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Patrícia Ilha Schuelter
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Buchele Assis

Florianópolis, Março de 2023

César Domingos Biava

Parasitoses intestinais: um estudo bibliográfico com intervenção sobre os atendimentos na Unidade Básica de Saúde do município de Rio dos Índios-RS

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

Profa. Dra. Fátima Buchele Assis
Coordenadora do Curso

Patrícia Ilha Schuelter
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2023

Resumo

Introdução: As parasitoses intestinais ainda constituem um importante problema de saúde pública, pois contribuem para as taxas de morbidade e mortalidade de pessoas em todo o mundo, especialmente em países em desenvolvimento como é o caso do Brasil. No Município de Município de Rio dos Índios/RS onde atuo como médico é possível identificar um elevado número de atendimentos na Unidade Básica de Saúde (UBS) por sintomas causados por parasitoses intestinais. **Objetivo:** Reduzir o número de atendimentos na UBS de Rio dos Índios/RS por queixas relacionadas a parasitoses intestinais. **Metodologia:** será feito um levantamento de dados no Sistema de Informação identificando os usuários que apresentaram queixas relacionadas às parasitoses intestinais, após isso será apresentado os dados (quantitativos) ao poder público municipal solicitando e motivando-os quanto a importância de fornecer água potável à 100% da população, auxiliando assim no combate as parasitoses intestinais. Está previsto que até dezembro de 2020 serão realizadas atividades educativas coletivas em todas as comunidades visando orientar os usuários quanto a hábitos saudáveis de vida, caso ainda persista a necessidade de evitar aglomerações, será desenvolvido um folder educativo e este estará disponível nas redes sociais. **Resultados Esperados:** Identificou-se que a maioria dos casos estão distribuídos na zona rural do Município e estes consomem água sem tratamento, foi realizado a indicação/solicitação ao Poder Público Municipal o qual garantisse a oferta de água em quantidade e qualidade adequada a população. No atual momento aproximadamente 85% dos poços já estão sendo tratados com uma empresa responsável, e o Município garantiu que irá atingir em breve 100%. Com estas ações até o momento parcialmente concluídas pretende-se reduzir o número de atendimentos da UBS por sintomas relacionados a parasitoses intestinais, além de intervir em alguns hábitos que promovam qualidade de vida.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Enteropatias Parasitárias, Qualidade de Vida

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	11
2.1	OBJETIVO GERAL	11
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
3	REVISÃO DA LITERATURA	13
3.1	Parasitoses, um importante problema de Saúde Pública	13
3.2	Conhecimentos acerca das doenças causadas por parasitas	14
3.3	Fatores condicionantes e medidas de controle para a ocorrência de parasitoses intestinais	15
4	METODOLOGIA	17
5	RESULTADOS ESPERADOS	19
	REFERÊNCIAS	21

1 Introdução

Rio dos Índios, situada na região norte do Estado do Rio Grande do Sul, possui aproximadamente 2.800 habitantes. A maior parcela da população reside na área rural, a qual é formada por 22 comunidades, essas pessoas sobrevivem da agricultura e subsistência. A área urbana é formada pelo centro da cidade e apenas um bairro que abriga a maior parte da população urbana, esses moradores na grande maioria trabalham como funcionários públicos municipais e/ou estaduais e em frigoríficos nas cidades vizinhas.

No Município existe apenas uma Unidade Básica de Saúde - UBS com uma equipe de Estratégia de Saúde da Família - ESF formada por: 4 médicos, 1 enfermeira, 2 técnicas de enfermagem, 1 dentista, 1 auxiliar de consultório odontológico, 1 psicóloga, 1 fisioterapeuta, 1 farmacêutica, 1 atendente de farmácia, 8 Agentes Comunitários de Saúde - ACS, 1 recepcionista, 1 responsável pelos agendamentos, 5 motoristas e 4 visitadoras do Programa Primeira Infância Melhor - PIM.

Após mapeamento do território de atuação identificou-se que esta cidade carece de rede de esgoto, saneamento básico, onde parcela da população não tem acesso a água potável, justificando assim o aumento significativo nos casos de verminoses principalmente na faixa etária infante juvenil.

Os principais motivos/queixas que levam as pessoas a procurar o serviço de saúde do Município é dor e/ou desconforto gastrointestinal, cefaleia, vertigens, ansiedade, mialgia, artralgia, alterações em exames laboratoriais principalmente dislipidemias, entre outros. Seguidos de diagnósticos frequentes de Doenças do Aparelho Circulatório, Diabetes, Hipertensão Arterial Sistêmica - HAS e Verminoses. Muitos casos necessitam de encaminhamentos para a especialidade Ortopedia em virtude das queixas relacionadas ao sistema musculoesquelético, justificada assim pelas características de trabalho da agricultura.

Diante da identificação dos principais motivos pela busca ao serviço de saúde, fica definido que é de extrema importância aprofundar os estudos e intervir no território a respeito do significativo número de atendimentos na UBS por sintomas gastrointestinais, com diagnósticos basicamente de verminoses. Também é de conhecimento que parcela da população que reside na área rural não tem água tratada para o consumo, podendo ser um dos motivos desses sintomas o qual deve ser minimizado ou resolvido.

Atualmente já é inquestionável que a qualidade de água ofertada seja rigorosamente fiscalizada e segura à população, temos isso previsto em normas institucionalizadas a qual garante esse direito a população. Então, pode-se garantir que esse estudo será de grande valia para toda a população Rioindense principalmente à parcela da população que não recebe água tratada.

Importante também será pra mim enquanto profissional pois além de aprofundar os estudos a cerca desse agravo à saúde (verminoses) irei atuar juntamente com os órgãos

responsáveis buscando a conscientização dos governantes a fim de resolver ou minimizar ao máximo esse problema do tratamento de água que pode estar interferindo diretamente nessa grande procura por serviço de saúde.

Como já existe parte das comunidades que recebem água tratada o trabalho será basicamente em conscientizar os governantes a investir ampliando esse serviço, também será necessário qualificar a identificação dos casos onde ocorrem maior incidência de verminoses e ver sua relação com o acesso à água potável.

Este projeto será de grande importância, considerando logicamente que os demais citados necessitam também de atenção como é o caso das doenças do aparelho circulatório, Diabetes e HAS, no entanto este agravo "verminoses" desperta necessidade de intervenção pois a grande maioria dos profissionais foca em outras doenças não mais importantes deixando de lado muitas vezes algo que está diretamente relacionado com a qualidade de vida e direitos humanos.

2 Objetivos

2.1 OBJETIVO GERAL

Reduzir o número de atendimentos na Unidade Básica de Saúde – UBS de Rio dos Índios/RS por queixas relacionadas a verminoses.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Notificar ao Poder PúblicoMunicipal solicitando a contratação de empresa qualificada para fazer otratamento e vistoria/análise/testes da qualidade da água regularmente,garantindo a oferta de água em quantidade e qualidade adequada à 100% dapopulação Rioindiense.
- Identificar todas as famílias que não recebem água tratada fazendo o acompanhamento específico da situação de saúde de todas essas pessoas;
- Realizar atividades educativas em grupos e através do atendimento individual sobre as medidas preventivas, ou seja, os principais cuidados a serem tomados para evitar a presença de vermes causadores de doenças.

3 Revisão da Literatura

3.1 Parasitoses, um importante problema de Saúde Pública

Quando estamos falando sobre instrumentos de prevenção e controle de doenças transmissíveis, o Brasil apresenta resultados exitosos. Essas doenças estão em significativo declínio, sendo possível perceber reduções drásticas na incidência. No entanto, ainda possuímos algumas com quadro de persistência ou que ainda estão num processo recente de declínio, sendo necessário o fortalecimento de novas estratégias as quais necessitam de maior interação entre as áreas de prevenção e controle e à rede assistencial (SAÚDE, 2008).

As parasitoses intestinais ainda constituem um importante problema de saúde pública, pois contribuem para as taxas de morbidade e mortalidade de pessoas em todo o mundo, especialmente em países em desenvolvimento como é o caso do Brasil. A transmissão dos parasitos intestinais estão relacionados às condições de vida da população, como hábitos alimentares, condições de moradia, comportamentos culturais e educacionais, sendo mais prevalentes em populações de baixo nível socioeconômico. As enfermidades causadas por parasitos são apontadas como fortes indicadores de desenvolvimento socioeconômico de um país. Estudos realizados nas regiões sul e sudeste do Brasil encontraram ampla variação na prevalência de parasitoses, entre 23 a 68,9% e, nos municípios das regiões norte e nordeste, constataram prevalências superiores a 50% (BUSATO et al., 2015).

Ainda no Brasil, outro estudo apresenta que essa prevalência é muito elevada, principalmente na população pediátrica (0-5 anos) e em crianças em idade escolar, apresenta também alguns fatores que contribuem para o desenvolvimento dos parasitos sendo, clima quente, umidade, temperatura, presença abundante de vetores e hospedeiros intermediários. Além dos aspectos ambientais, acrescenta-se ainda as questões políticas, culturais e socioeconômicas que alavancam os índices de acometimento de indivíduos por agentes parasitários, especialmente quando se observa que a maior incidência dessas doenças está relacionada, principalmente, à falta de saneamento básico (DAMÁZIO; SOARES; SOUZA, 2016).

As Doenças Infecciosas e Parasitárias - DIPs destacam-se pelo seu alto potencial de disseminação e transmissibilidade e se caracterizam como um relevante problema de saúde pública para os países em desenvolvimento. Além disso, representa um importante impacto social, pois estão relacionadas às condições de vida da população, sendo agravadas por fatores como aglomeração intensa, saneamento inadequado e agressão ao meio ambiente (JÚNIOR; SILVA; CRUZ, 2018).

No Município de Rio dos Índios/RS onde atuo como médico juntamente com os demais profissionais é possível identificar um elevado número de atendimentos na Unidade Básica de Saúde – UBS por sintomas causados por parasitoses intestinais, comprovando que conforme citado anteriormente existe uma relação significativa que essas taxas são mais frequentes onde existe um déficit de saneamento básico.

Falando economicamente, os gastos com o tratamento do paciente pelo serviço público poderiam ser evitados com a prevenção dessas doenças por meio de investimentos em saneamento básico e educação sanitária, como ações de educação para procedimentos simples de higiene, já que muitas parasitoses são veiculadas por meio de alimentos e água contaminados por cistos e oocistos de protozoários e ovos de helmintos e pelas mãos do próprio homem (JÚNIOR; SILVA; CRUZ, 2018).

Corroborando com essa afirmação quando Júnior (2018) afirma que, as DIPs além de expressar a qualidade de vida da população, nos mostra as condições de qualidade da assistência prestada pelos serviços de saúde. Sendo assim, a alta internação e mortalidade por DIPs se configuram como uma possível fragilidade no sistema de saúde, uma vez que, tais doenças podem ser evitadas por ações básicas de prevenção e de Atenção Primária à Saúde, que são ações de baixo custo.

3.2 Conhecimentos acerca das doenças causadas por parasitas

O Termo *Parasitismo*, indica a presença de qualquer ser vivo conhecido por parasita que se instala e depende de outro ser vivo chamado de hospedeiro, o qual começa a apresentar alterações na sua saúde (ENGEL et al., 2018).

Ainda ENGEL et. al., 2018, em sua publicação afirma que a parasitologia estuda basicamente as doenças humanas causadas por **protozoários e helmintos** (vermes). Segundo ele os **protozoários** de maior importância que parasitam o intestino são: *Entamoeba histolytica*, agente da amebíase, e *Giardia lamblia* agente da giardíase. Os **helmintos** são divididos em dois grandes ramos, sendo **Platelmintos**: *Schistosoma mansoni* agente da esquistossomose mansônica, *Taenia solium* e *Taenia saginata* agentes da teníase, *Equinococcus granulosus*, *Hymenolepis nana*. **Nematelmintos**: *Ascaris lumbricoides* agente da ascaridíase, *Strongiloides stercoralis* agente da estrogiloidíase, *Ancylostoma duodenale* e *Necatur americanos* agente da ancilostomíase, *Enterobius vermiculares* agente da enterobíase ou oxiuriase, *Trichuris trichiura* agente da tricuriase ou tricocefalíase, *Wuchereria bancrofti* agente da filariose.

Costa (2020), ainda complementa afirmando que na classe dos helmintos a parasitose mais prevalente em todo o mundo é a **ascaridíase** causada pelo agente *Ascaris lumbricoides* e na classe dos protozoários a **amebíase** é a que causa maior número de complicações, mesmo extraintestinais.

A gravidade do quadro de uma parasitose depende da condição clínica do paciente, principalmente se for imunodeprimido ou crianças e idosos, também deve ser considerado o perfil do parasita, que pode invadir regiões do organismo longe dos intestinos, como pulmões, cérebro e trato biliar, as infecções com grande quantidade de parasitas podem, ainda, causar lesões graves e até mesmo óbito (COSTA, 2020).

É possível perceber que as parasitoses podem além de atingir o intestino outras regiões causando sérios prejuízos à pessoa infectada, essas formas clínicas são descritas a seguir por: ENGEL et. al., 2018, onde diz que as síndromes clínicas são divididas em duas formas, sendo: **intestinal** (aguda, crônica e ameboma) que invade o intestino grosso causando colite e a **extraintestinal** (corrente sanguínea – sistema porta) onde é possível se disseminar para vários tecidos principalmente o fígado. O período de incubação vai de duas a seis semanas após ingestão dos cistos.

3.3 Fatores condicionantes e medidas de controle para a ocorrência de parasitoses intestinais

A transmissão de parasitoses, geralmente, ocorre pela ingestão de ovos ou cistos presentes na água e alimentos contaminados, a partir de comportamentos de saúde anti-higiênicos. Pode ser justificada essa forma de contaminação ao reconhecer que a carência de informações a respeito da transmissão e meios de prevenção de infecção aumenta a probabilidade de ocorrência das parasitoses (DIAS et al., 2018).

Um estudo realizado por SIQUEIRA et al. (2016), apresenta os principais agravos que os parasitas intestinais podem causar nas pessoas:

...levando em consideração sempre a espécie parasitária, mas incluem, quadros de diarreia e má absorção de nutrientes, obstrução intestinal, desnutrição e anemia por deficiência de ferro, sendo as manifestações clínicas usualmente proporcionais à carga parasitária albergada pelo indivíduo, os parasitos intestinais têm sido associados à interferência no desenvolvimento integral e cognitivo dos hospedeiros. É importante unir a esses determinantes que o desconhecimento ou nível insatisfatório de informações sobre enteroparasitoses e suas medidas de prevenção têm sido apontados por diversos estudos como uma das principais causas de incidência de parasitoses e como fator de risco para sua aquisição (SIQUEIRA et al., 2016).

Ao tratarmos de Educação em Saúde, Dias et al. (2018) concorda com o autor acima dizendo que a alta prevalência de parasitoses intestinais em indivíduos reforça a relação entre as baixas condições socioeconômicas e a prevalência destas. É preciso haver contínuas melhorias das condições sanitárias e a conscientização quanto às práticas higiênicas adequadas, pela educação em saúde. As medidas de enfrentamento precisam ter impacto na cultura da população, para assim terem efeito sobre seus hábitos e estilo de vida.

Padilha et al. (2019), afirma em seu estudo que pelo fato da sociedade estar cada vez mais igualitária, a mulher tem assumido vários papéis, sendo assim o primeiro contato de crianças com o ambiente externo cada vez mais cedo, na infância é fase de maior vulnerabilidade para o desenvolvimento de parasitoses, cujos os hábitos geofágicos ocasiona a ingestão de ovos embrionados de parasitas ou também pela penetração cutânea de larvas presentes no ambiente.

Dias et al. (2018) ressalta a importância de desenvolver ações voltadas a prevenção das parasitoses principalmente no público infantil, onde diz que as ações educativas são importantes para reverter o quadro das parasitoses, uma vez que a criança, em fase de desenvolvimento precisa receber informações corretas sobre hábitos e estilo de vida saudável.

A falta de conhecimento e higiene pessoal e os cuidados com a preparação de alimentos aumentam o risco de doenças, principalmente as parasitoses. Mesmo que as parasitoses sejam uma das infecções mais comuns, ainda há uma dificuldade na realização de exames coproparasitológicos. O parasito mais comum no mundo é o *Ascaris lumbricoides*, que está associado à baixa condição social e econômica, à falta de higiene pessoal e de saneamento básico, bem como à contaminação de alimentos. É uma infecção assintomática, cujo diagnóstico torna-se possível por meio de exame coproparasitológicos ou pela eliminação de parasitos nas fezes (NUNES; MATOS-ROCHA, 2019).

4 Metodologia

Trata-se da realização de um estudo de abordagem qualitativa, visando o aprofundamento dos conhecimentos acerca da temática de interesse. Através da pesquisa básica é possível permitir que o leitor tenha mais informações agregadas através de várias publicações de outros autores.

O presente estudo, de caráter explicativo que visa explicar as causas do problema é desenvolvido com formato de pesquisa-ação, ou seja, baseado nos conhecimentos adquiridos através das pesquisas realizadas em artigos científicos e livros é aplicado em ações que visam a resolução do problema em questão.

A intervenção será realizada em toda a população residente/cadastrada na Unidade Básica de Saúde – UBS de Rio dos Índios/RS, onde será feito um levantamento de dados no Sistema de Informação vigente identificando os usuários que apresentaram queixas relacionadas às parasitoses intestinais.

Após essa identificação será feito um mapeamento para que seja possível perceber se existe uma relação com a área de residência, se pertence a zona urbana ou rural, com ou sem abastecimento de água potável e quais são as reais condições de saneamento básico dessas pessoas, com o auxílio dos Agentes Comunitários de Saúde - ACS.

Pretende-se que seja realizado o agendamento prévio dos usuários que compareceram na UBS no período de 01 janeiro de 2020 até 01 de julho de 2020 com queixas para que seja feito uma análise minuciosa de cada caso bem como realizar orientações quanto a prevenção de novas parasitoses e também diagnósticos precoces.

Também é importante mencionar que dependemos da situação em que estaremos frente a pandemia de Novo Coronavírus, mas até dezembro de 2020 será realizado uma atividade educativa em grupo para toda a população em todas as comunidades visando orientar os usuários quanto a hábitos saudáveis de vida com ênfase na higiene corporal e no preparo dos alimentos, caso ainda persista a necessidade de evitar aglomerações, será desenvolvido um folder educativo e este estará disponível nas redes sociais.

Se for possível a realização da atividade educativa, esta será agendada previamente em oito comunidades que centralizam a população das 22 comunidades que fazem parte do Município, será divulgada no rádio a data, horário, local, bem como quais comunidades fazem parte da atividade. Conforme cronograma será realizado 2 atividades por semana, ou seja, no período de 2 meses estará concluído o roteiro.

Essa atividade terá como assunto principal hábitos saudáveis de vida com ênfase na higiene corporal e no preparo dos alimentos, bem como a relação destes com a prevenção de doenças, principalmente as parasitoses intestinais. Será aberta a toda a população que tiver interesse de participar visando a prevenção, mas estima-se que cada atividade participem aproximadamente 30 pessoas, salientando que as comunidades são pequenas

formadas por cerca de 100 habitantes.

Após a identificação dos usuários que realizaram atendimentos por parasitoses intestinais será apresentado a lista respeitando o sigilo e ética profissional (somente os números e o local de residência) ao poder público municipal solicitando e motivando-os quanto a importância de fornecer água potável à 100% da população Rioindiense, auxiliando assim no combate as parasitoses intestinais.

Esse projeto será coordenado pelo médico do Programa Mais Médicos e este contará com o auxílio da equipe de enfermagem, farmacêutica, ACSs, gestor de saúde e motoristas que irão locomover essa equipe até as comunidades rurais caso seja possível desenvolver a atividade educativa em grupo. Pretende-se concluir o presente estudo até dezembro de 2020.

5 Resultados Esperados

Após os estudos realizados anteriormente, ficou evidente que para atingirmos o objetivo deste projeto é necessário intervir também juntamente com outros setores, ou seja, para reduzir o número de atendimentos na UBS por parasitoses intestinais é preciso intervir na comunidade para que as pessoas não adoeçam mais por essa condição que torna-se evitável.

Como a diarreia é um dos principais sintomas apresentados pela pessoa com suspeita da contaminação foi realizada análise minuciosa dos dados apresentados no sistema SIVEP-DDA responsável pelo monitoramento dos casos de diarreia no período de 01 de janeiro de 2020 a 01 de julho de 2020, o qual apresentou que 28 pessoas foram atendidas na UBS com esse sintoma, ao verificar o local de residência dessas pessoas não é possível definir uma localidade específica, apenas que estão espalhados pela zona rural do Município.

Confrontamos esses dados com o sistema vigente E-SUS o qual apresenta que 28 pessoas procuraram a UBS no mesmo período com diarreia, 39 pessoas com dores abdominais e 17 pessoas com náuseas e vômito. Concluímos a análise, que destes atendimentos nesse período temos a confirmação de 07 pessoas com parasitoses intestinais.

Diante da situação observada que esses casos estão distribuídos na zona rural do Município e a grande maioria consome água sem tratamento, foi realizado a indicação/solicitação ao Poder Público Municipal o qual garantisse a oferta de água em quantidade e qualidade adequada a população, inclusive com o respectivo tratamento e análises dos poços distribuídos no interior, visando com isso auxiliar na diminuição dos sintomas apresentados acima. No atual momento aproximadamente 85% dos poços já estão sendo tratados com uma empresa responsável, e o Município garantiu que irá atingir em breve 100%.

Como é de conhecimento que as parasitoses intestinais podem ser causadas por hábitos inadequados de higiene, tanto corporal como dos alimentos consumidos, está programado conforme cronograma abaixo a realização de atividades educativas em comunidades que centralizam os moradores da região, nesse encontro será abordado esse assunto de “Cuidados básicos com higiene corporal e dos alimentos” bem como as doenças que são possível prevenir com essas medidas.

Conforme apresentado acima, essas atividades estão previstas para serem realizadas nos meses de novembro e dezembro em virtude da pandemia pelo Covid-19, mas caso mesmo assim não sendo possível a realização visando a prevenção de possíveis contaminações será realizado um folder educativo com o mesmo tema que seria abordado no encontro e este será divulgado nas redes sociais (facebook, WhatsApp e rádio) e quando possível distribuído o folder físico a população através dos ACS.

Tabela 1 – Cronograma

Data/hora	Comunidade	Recursos necessários (humanos, materiais)
03/11 13:30	Linha Posse dos Linhares	Dr, César, enfermeira, ACS da área, notebook e data show.
10/11 13:30	Linha Saltinho I	Dr, César, enfermeira, ACS da área, notebook e data show.
17/11 13:30	Linha Sbarain	Dr, César, enfermeira, ACS da área, notebook e data show.
24/11 13:30	Linha Batinga Alta	Dr, César, enfermeira, ACS da área, notebook e data show.
01/12 13:30	Linha São Sebastião	Dr, César, enfermeira, ACS da área, notebook e data show.
08/12 13:30	Linha Bom Retiro	Dr, César, enfermeira, ACS da área, notebook e data show.
15/12 13:30	Linha Porto Caxambu	Dr, César, enfermeira, auxiliar adm., notebook e data show.

Com estas ações até o momento parcialmente concluídas pretende-se reduzir o número de atendimentos da UBS por sintomas relacionados a parasitoses intestinais, além de intervir em alguns hábitos que promovam qualidade de vida.

Referências

- BUSATO, M. A. et al. Parasitoses intestinais: o que a comunidade sabe sobre este tema? *Rev Bras Med Fam Comunidade*, p. 1–6, 2015. Citado na página 13.
- COSTA, D. A. G. e. *Clínica Médica: Infectologia*. São Paulo: Medcel Editora e Eventos Ltda, 2020. Citado na página 15.
- DAMÁZIO, S. M.; SOARES, A. R.; SOUZA, M. A. A. de. Perfil parasitológico de escolares da localidade de santa maria, zona rural do município de sãO mateus/es, brasil. *Rev. APS*, v. 19, p. 261–267, 2016. Citado na página 13.
- DIAS, E. G. et al. Promoção de saúde na perspectiva da prevenção de doenças parasitárias por meio da educação em saúde com escolares do ensino fundamental. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, p. 283–285, 2018. Citado 2 vezes nas páginas 15 e 16.
- ENGEL, H. et al. *Parasitoses Intestinais: Doenças por helmintos e protozoários*. Rio de Janeiro: Medyklin Editora, 2018. Citado na página 14.
- JÚNIOR, V. B. da S.; SILVA, M. T. A. da; CRUZ, D. F. da. Interface entre as doenças infecciosas e parasitárias e a estratégia saúde da família no brasil e a estratégia. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, p. 325–332, 2018. Citado 2 vezes nas páginas 13 e 14.
- NUNES, M. O.; MATOS-ROCHA, T. J. Fatores condicionantes para a ocorrência de parasitoses entéricas de adolescentes. *J. Health Biol Sci.*, p. 265–270, 2019. Citado na página 16.
- PADILHA, A. dos S. et al. Análise da ocorrência de parasitos com potencial zoonótico no solo de escolas municipais infantis em dois municípios do rio grande do sul. *Clin Biomed Res*, p. 9–14, 2019. Citado na página 15.
- SAÚDE, M. da. *Vigilância em Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Citado na página 13.
- SIQUEIRA, M. P. de et al. Conhecimentos de escolares e funcionários da rede pública de ensino sobre as parasitoses intestinais. *Revista do Instituto Adolfo Lutz*, p. 75–1711, 2016. Citado na página 15.